

RAFAEL DE SOUZA PINHEIRO



O CENTENÁRIO

1925-2025

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
MÉDIO FREI CANECA



SOBRE O AUTOR

Graduado em História e Geografia, com Mestrado em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Desenvolve pesquisas e publicações na área da História da Educação, abordando temáticas como instituições escolares, sujeitos, acervos escolares, cultura escolar, entre outras.

Atua como professor nos diferentes níveis de ensino, integra o Grupo de Pesquisa História da Educação, Imigração e Memória - GROUPHEIM, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul.

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva - UNIDAVI
Prof. Dr. Astor João Schönell Júnior - IFFAR
Prof. Dr. Alan Ricardo Costa - UFRR
Prof. Dr. Allan Diêgo Rodrigues Figueiredo - UESPI
Profa. Dra. Andréia Bulaty -UNESPAR
Profa. Dra. Carla da Conceição de Lima - UFVJM
Prof. Dr. Camilo Darsie de Souza - UNISC
Profa. Dra. Clarice Caldeira Leite - UFRGS
Profa. Dra. Cecilia Decarli - UFRGS
Prof. Dr. Carlos Adriano Martins - UNICID
Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira - UFCE
Profa. Dra. Dayse Marinho Martins - UFMA
Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos - UEL
Prof. Dr. Dioni Paulo Pastorio -UFRGS
Prof. Dr. Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos - FASESP
Profa. Dra. Elane da Silva Barbosa - UERN
Profa. Dra. Elen Gomes Pereira - IFBA
Profa. Dra. Francielle Benini Agne Tybusch - UFN
Prof. Dr. Francisco Odécio Sales - IFCE
Prof. Dr. Francisco Ricardo Miranda Pinto - UFCAT
Prof. Dr. Gilvan Charles Cerqueira de Araújo - UCB
Prof. Dr. Ismar Inácio dos Santos Filho - UFAL
Prof. Dr. Leonardo Bigolin Jantsch -UFSM
Profa. Dra. Liziany Müller Medeiros - UFSM
Profa. Dra. Marcela Mary José da Silva - UFRB
Prof. Dr. Mateus Henrique Köhler - UFSM
Prof. Dr. Michel Canuto de Sena - UFMS
Profa. Dra. Mônica Aparecida Bortolotti - UNICENTRO
Prof. Nilton David Vilchez Galarza - UPLA
Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza - UEPB
Prof. Dr. Rafael Nogueira Furtado - UFABC
Prof. Dr. Roberto Araújo da Silva Vasques Rabelo - UNISANTOS
Prof. Dr. Rodrigo Toledo - USCS
Prof. Dr. Rodolfo Rodrigues de Souza - UERJ
Prof. Dr. Sidnei Renato Silveira - UFSM
Prof. Dr. Thiago Ribeiro Rafagnin - UFOB
Prof. Dr. Tomás Raúl Gómez Hernández - UCLV

Editor Chefe: Ivanio Folmer

Projeto gráfico e Diagramação: RAFAEL DE SOUZA PINHEIRO

Imagem capa: RAFAEL DE SOUZA PINHEIRO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pinheiro, Rafael de Souza

O centenário 1925-2025 [livro eletrônico] :
escola estadual de ensino médio Frei Caneca /
Rafael de Souza Pinheiro. -- Santa Maria, RS :
Arco Editores, 2025.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-5417-534-0

1. Educação pública 2. Escolas públicas -
Brasil - História 3. Escola Estadual de Ensino
Médio Frei Caneca - Flores da Cunha (RS) -
História I. Título.

25-298518.0

CDD-371.010981

Índices para catálogo sistemático:

1. Escolas públicas : Educação : História 371.010981

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



DOI: 10.48209/978-65-5417-534-0



O CENTENÁRIO

1925-2025

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
MÉDIO FREI CANECA**

AGRADECIMENTOS

Deixo aqui registrado meu sincero agradecimento à Escola Frei Caneca pelo honroso convite e pela valiosa oportunidade de escrever e desenvolver esta obra, sobre seu centenário de criação.

Manifesto, igualmente, minha profunda gratidão às pessoas que foram essenciais neste percurso: à diretora Josiane, pela confiança depositada; à professora Fernanda, pela generosidade no compartilhamento das fontes e diversos materiais desde a escrita da dissertação de mestrado; e à professora Carla, pelo apoio.

Estendo, ainda, meus agradecimentos a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Cada gesto de incentivo, cada palavra de apoio e cada troca de conhecimento foram fundamentais para que este livro se tornasse realidade.

Gratidão!

SUMÁRIO

MEMÓRIAS DA ESCOLA EM MODO DE PREFÁCIO	8
APRESENTAÇÃO	12
CAPÍTULO 1: ORIGENS DO GRUPO ESCOLAR	17
CAPÍTULO 2: 1940 E O INÍCIO DE UMA NOVA ERA	34
CAPÍTULO 3: PROFESSORA MARIA DAL CONTE	107
NOSSOS DIRETORES	116
MEMÓRIAS EM FORMA DE DEPOIMENTOS	125
EQUIPE FREI CANECA	134
REFERÊNCIAS	136

MEMÓRIAS DA ESCOLA EM MODO DE PREFÁCIO

A história da escola, especialmente da escola pública no Brasil é ainda um objeto de investigação que possibilita muitas oportunidades de pesquisa. Ao se debruçar sobre a história das instituições escolares Rafael de Souza Pinheiro apresenta um estudo consistente e original, com riqueza de narrativas e de profunda organização documental.

Nosella e Buffa (2013) acrescentam que instituições centenárias nos oferecem um repertório de aspectos que podem contribuir para conhecer e compreender sobre práticas e culturas produzidas em distintas comunidades. Além disso, cabe refletir no curso das trajetórias institucionais, diante das memórias produzidas, o modo como se organizaram, produziram culturas e teceram suas práticas; bem como, sobre as ações, os empreendimentos que forjaram representações nos sujeitos envolvidos nos diferentes processos.

Os estudos regionais tem sido o mote de pesquisa que tenho desenvolvido junto ao Programa de Pós-graduação em Educação na Universidade de Caxias do Sul, por meio do Grupo de Pesquisa História da Educação, Imigração e Memória – GRUHPHEIM, no qual sou líder e o professor Rafael é integrante. Nesse sentido, o estudo que origina esta obra foi inicialmente apresentado com resultado do estudo de mestrado em Educação defendido por Pinheiro sob minha orientação. Um trabalho de fôlego e que reuniu fontes arquivísticas e orais, produzindo uma contribuição singular para a história da educação local.

A história da escola, entremeada ao contexto histórico de Flores da Cunha agrega ainda ao campo da História da Educação com patrimônio histórico educativo, uma vez que permite conhecer não apenas sobre a história como monumento, como argumenta Le Goff (1997), mas contribui para desenhar futuros no dizer freireano (2006) e estabelecer relações com a escola na contemporaneidade.

A Escola Frei Caneca evidencia no percurso da sua história a oferta pioneira no município do ensino graduado. Nesse sentido, esse modo de organização escolar representou nas primeiras décadas do século passado o que havia de mais moderno e inovador para o ensino. Pinheiro e Souza (2021) acrescentam que a modernidade pedagógica no Rio Grande do Sul associa-se inicialmente ao modelo dos Colégios Elementares, oriundo das antigas Escolas Elementares. Desse modo, a partir de 1915 começam a surgir as primeiras escolas reunidas e os grupos escolares. Para Teive e Dallabrida (2011) os grupos escolares ainda foram consideradas escolas da República, pois pretendiam afastar o aspecto paroquial da estrutura e prática desenvolvido no ensino catequético da escola de ler, escrever e contar.

Havia a expectativa de promover, por meio desse tipo de escola, o progresso científico e a preparação qualificada para o trabalho. Naquele cenário, o ensino primário compreendia um currículo diferenciado e extensivo, em alguns casos, até o sexto ou sétimo ano, envolvendo estudo avançado de aritmética e línguas clássicas modernas.

De modo geral, as crianças envolviam-se com o trabalho no meio rural, não avançavam além do terceiro ano e aqueles que prosseguiam, não passavam do quinto ano. Mesmo diante desse contexto, podemos dizer que as aulas de canto, conhecimentos técnicos e o ensino globalizado ministrado por um docente por série favorecia um ensino mais próximo do que aquele oferecido pelas escolas isoladas, como argumenta Souza (2025).

A obra de Pinheiro está estruturada de modo a recuperar as origens da instituição, as diferentes fases e o impacto que professores, estudantes e gestores legaram no centenário de um percurso de escolarização. Destaca-se o modo como essa comunidade se mobilizou para fazer a educação acontecer, bem como, o valor, os sentidos e significados que nos fazem chegar o olhar atento e sensível de Rafael pesquisador, ao separar e reunir documentos organizados neste livro. Que a leitura seja prazerosa e permite apreender, mesmo que momentaneamente, espaços e tempos de um patrimônio escolar edificado em Flores da Cunha.

***Prof. Dr. José Edimar de Souza
Universidade de Caxias do Sul
Campo Bom, RS, inverno de 2025.***

REFERÊNCIAS

O<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=885959&pesq=%22frei%20caneca%22&pasta=ano%20198&hf=memoria.bn.gov.br&pagfis=53758>

FREIRE, Paulo. Educação na cidade. São Paulo: Cortez, 2006.

LE GOFF, Jacques. História e memória. 4. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.

NOSELLA, Paulo; BUFFA, Ester. Instituições escolares: porque e como pesquisar. 2. ed. Campinas: Alínea, 2013.

PINHEIRO, Rafael Souza; SOUZA, José Edimar de. Grupo Escolar Frei Caneca de Flores da Cunha/RS: a presença da Caixa Escolar (1925-1940). In: SOUZA, José Edimar de. (Org.). Grupo escolar no Rio Grande do Sul: escolarização primária em perspectiva regional no século XX. 1a.ed. São Leopoldo: Oikos, 2021, p. 138-149.

SOUZA, José Edimar de. As escolas isoladas: práticas e culturas escolares no meio rural de Lomba Grande/RS (1940-1952). 1a.. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2025.

TEIVE, Gladys Mary Ghizone; DALLABRIDA, Norberto. A escola da república: os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1918). São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

APRESENTAÇÃO

O lento processo de difusão do ensino primário no país no início do século XX e, por corolário, a morosa disseminação dos grupos escolares sugerem a necessidade de se refletir sobre os projetos de modernização educacional como práticas discursivas ligadas a formas de exercícios do poder público e de sua visibilidade (SOUZA, 2004, p. 119).

Tomando como referência a obra *Imagens da escola primária no Brasil (1920-1960)*, publicada em 2018, esta obra nasce de um compilado de registros que retratam a trajetória do primeiro Grupo Escolar criado em Flores da Cunha/RS e que neste ano comemora seu centenário de criação.

Os Grupos Escolares surgem no final do século XIX primeiramente em São Paulo e ao longo do século XX, se disseminando para outras regiões do país. Os grupos estavam marcados pelas suas formas e organizações, por serem instituições complexas e modernas, tornando-se modelo de Escola Primária.

Os Grupos Escolares nascem da organização e reorganização de várias escolas em um único prédio, a seriação do ensino, pelo surgimento da figura do diretor, pela modernidade do ensino e outros elementos que a tornaram singular das demais instituições escolares. Os Grupos Escolares tornam-se, assim, mecanismo para difundir e enaltecer os ideais republicanos: civismo e nacionalismo.

Na dissertação de Mestrado intitulada - PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO EM FLORES DA CUNHA/RS: O GRUPO ESCOLAR FREI CANECA (1925-1940) - defendida no Programa de Pós Graduação em Educação de Caxias do Sul em 2021, foram apresentados elementos sobre a origem do grupo, sua relação com a história de Nova Trento atual Flores da Cunha, as festividades de cunho nacionalistas, exames escolares. Além disso, abordou-se um panorama geral sobre os processos educacionais desenvolvidos na cidade desde o início da chegada dos primeiros imigrantes italianos em 1875.

No Rio Grande do Sul, a ideia de Grupos Escolares surge a partir do decreto do presidente da Província em 1909, marcando um novo modelo de escola primária. As missões de estudo, como ficaram conhecidas, significaram o envio de professores para o Uruguai. As articulações entre os dois países ocorreram desde 1909, porém foram concretizadas apenas em 1913.

A missão de estudos possibilitou alterações da regulamentação da instrução pública, por meio de aspectos didático-pedagógicos, pela divisão do curso em seções, com limitações de estudantes e reconfigurando a banca examinadora por meio de médias dos exames e sabatinas.

Com a emancipação política de Nova Trento em 1924, e tendo o Capitão Joaquim Mascarello como intendente ocorrem movimentações acerca da criação de uma instituição de ensino

na localidade. Sendo assim, é criado o Grupo Escolar General Osório no núcleo de Nova Trento, transformando o ensino público e o desenvolvimento da pequena localidade recém-emancipada.

A instalação do Grupo Escolar General Osório , ocorre no centro da localidade, na Avenida Parobé (atual Avenida 25 de Julho), próxima à Intendência Municipal, à cadeia e à Igreja Matriz, em prédio próprio, caracterizado por uma arquitetura predominante na região, construída em madeira e organizada em dois andares.

Com o passar do tempo, a instituição passou por mudanças de estrutura física/espço e de nomenclatura. A mudança mais expressiva acontece nos anos 1940, quando o grupo ganha um novo espaço e nome, passando a se denominar Grupo Escolar Frei Caneca.

O prédio escolar foi criado através das movimentações do Governo do Estado como forma de nacionalização. Desse modo, foram construídas 49 instituições, com igualdade de desenhos arquitetônicos, em diferentes localidades e regiões do Estado, configurando assim traços ligados à modernidade e ao higienismo.

Flores da Cunha nesse contexto foi uma das cidades contempladas para a construção do novo prédio e para abrigar o Grupo Escolar. Com traços da arquitetura Art Decó, o prédio se

distinguia dos demais espaços públicos.

O prédio foi erguido em um terreno de esquina, doado pelo prefeito no mandato de Heitor Curra. A estrutura passou por algumas mudanças ao longo dos anos, mas permanece com os mesmos traços da época, tornando-se assim um prédio histórico.

O presente livro está organizado em três capítulos. O primeiro, “Origens do Grupo Escolar”, retrata os primeiros anos da instituição. O segundo, “1940 e o Início de uma Nova Era”, aborda a transformação da escola, marcada pela mudança de estrutura física e de nomenclatura, acompanhando sua evolução até os dias atuais. Já o terceiro, “Professora Maria Dal Conte”, apresenta a trajetória da educadora que esteve à frente do grupo por 15 anos, deixando um legado de dedicação e compromisso com a educação.

Além dos capítulos, a obra traz a linha do tempo “Nossos Diretores”, que registra a sucessão das gestões ao longo de um século. Para enriquecer ainda mais a memória coletiva, reúne também as “Memórias em Formas de Depoimentos”, em que diversas personalidades da comunidade compartilham suas lembranças e vínculos com essa instituição centenária.

Por fim, apresenta-se a atual Equipe Frei Caneca, composta por direção, coordenação, professores e funcionários, que dão continuidade à história construída com tanto empenho.

Ao completar 100 anos de existência, a Escola Frei Caneca reafirma-se como uma das instituições de ensino mais antigas de Flores da Cunha, preservando sua relevância histórica e perpetuando seu legado educacional na comunidade florense.

Parabéns equipe Frei Caneca!

**Palavras do autor
Outubro de 2025.**

CAPÍTULO 1

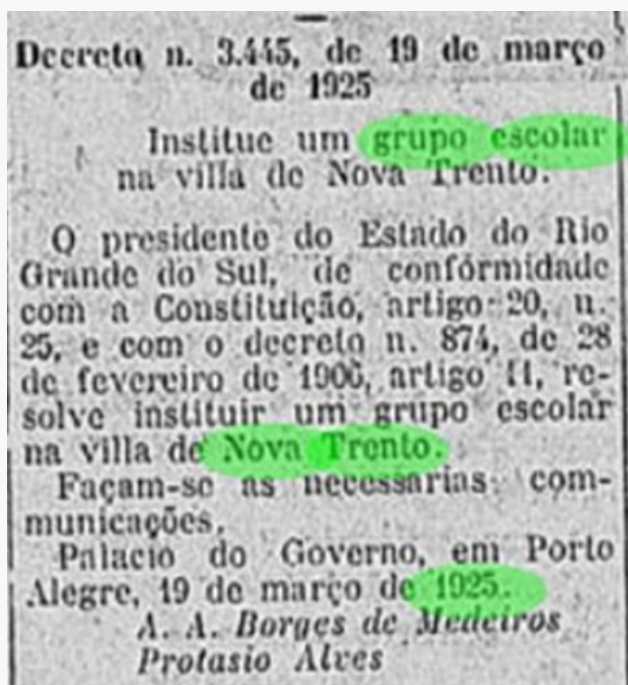
ORIGENS DO GRUPO ESCOLAR

Os Grupos Escolares foram instituições criadas no Brasil Republicano ao longo do século XX e XXI que moldaram os processos educativos por muitas décadas, difundindo e enaltecendo o regime republicano das mais diversas formas.

O Grupo Escolar Escola Frei Caneca, foi criado em 1925, após a emancipação política de Nova Trento, atual Flores da Cunha no ano anterior. O capitão Joaquim Mascarello, esteve a frente da administração da localidade e foi um dos responsáveis pela institucionalização do Grupo Escolar.

Segundo Boscatto, (1994, p. 170), ainda “em 1924, ocorre o processo de matrículas e em 10 de março de 1925 iniciam-se as aulas”. Sendo assim, é criado o Grupo Escolar General Osório no núcleo de Nova Trento, transformando o ensino público e o desenvolvimento da pequena localidade recém-emancipada.

Figura 1: Decreto de criação do Grupo Escolar, 1925.



Fonte: Jornal A Federação.

Fragmento do Jornal A Federação de março de 1925, onde está disposto o decreto Nº 3.445, através do qual é instituído o Grupo Escolar em Nova Trento, pelo presidente do Estado, Borges de Medeiros.

Denominado Grupo Escolar General Osório (GEGO), teve sua instalação inserida na área central da localidade, na Avenida Parobé (atual Avenida 25 de Julho), próxima à Intendência Municipal, à cadeia e à Igreja Matriz.

Fígura 2: Fragmento da Ata Inaugural, Grupo Escolar General Osório, 1925.

As dez horas do dia sete de
setembro do anno de mil novecentos e vin-
te e cinco, nesta Villa de Nova Trento, Esta-
do do Rio Grande do Sul, após a missa
solemne mandada rezar na Igreja Ma-
triz em ação de graças pela passagem
do 103º anniversario da independência
brasileira, reunido grande numero de
pessoas n'uma das espaçosas salas do
edificio onde funciona o Grupo Escolar,
pelo seu respectivo Director Prof. Apollina-
rio Alves dos Santos, foi convidado o En-
tendente Municipal Sr. Cap. Joaquim
Mascarells para assumir a presidencia
de sessão.

Fonte: Acervo EEEMFC.

O fragmento de Ata de Inauguração, com importantes elementos de serem analisados, de forma especial a data de inauguração do grupo.

A inauguração ocorre meio as festividades de Independência do Brasil - de 07 de setembro de 1925, tendo a presença de inúmeras pessoas e autoridades locais, entre elas o capitão Joaquim Mascarello e o diretor do grupo, o professor Apolinário Alves dos Santos.



Imagem 1: Dia de inspeção no Grupo Escolar, 1925.



Fonte: Livro Histórias de Um Neto de Imigrantes Italianos.



De acordo com Boscatto (1994), estavam presentes nesse dia alunos do grupo, os escoteiros, diretor, professores, inspetor de ensino, outras autoridades e populares diversos, todos caracterizados por um ordenamento corporal e uniformes diversos.

Observa-se também, na fachada do grupo a presença de Bandeiras (elemento de grande simbolismo para o contexto). Em relação ao prédio do grupo, era um casarão de madeira disposto e estruturado em dois andares



Imagem 2: Foto oficial em frente ao prédio escolar, 1928.



Fonte: Acervo EEEMFC.



Se fazem presentes diversos estudantes, dispostos e organizados por diferentes vestimentas - meninas no lado direito e meninos do lado esquerdo.

No primeiro plano, as meninas utilizam saias pregueadas, acompanhadas de luvas brancas, gravatas e meias compridas, compondo um visual que evidencia tanto disciplina quanto distinção. Os meninos, sentados, apresentam roupas variadas, entre elas shorts combinados com meias altas.

No segundo plano, observa-se que as meninas vestem trajes mais longos, reforçando a formalidade do evento, enquanto os meninos aparecem com paletó, gravata e camiseta.



Imagem 3: Desfile cívico de 07 de setembro, 1929.



Fonte: Livro Histórias de Um Neto de Imigrantes Italianos.



Nas festividades cívicas de de 07 de setembro de 1929, se fazem presentes inúmeros sujeitos.

De acordo com a Boscatto (1994), os sujeitos do primeiro plano eram parte dos soldados do Tiro de Guerra.

Logo atrás deles, estão os estudantes do Grupo Escolar e da Escola São José. A solenidade contou ainda com a participação da Banda Garibaldi e demais membros da comunidade.



Imagem 4: Evento cívico, final dos anos 1930.



Fonte: Livro Heitor Curra- Um cidadão Florense - vida e obra.



Os desfiles e o caminhar em filas, carrega um sentido de unidade, através de gestos, vestes e verbalizações. Em relação ao uniforme, configura-se como símbolo de igualdade.

Nas festividades pátrias da década de 1930, observa-se a participação tanto dos alunos do Grupo Escolar quanto das alunas do Colégio São José, evidenciando a centralidade das instituições educativas nas práticas cívicas.

Em primeiro plano, destaca-se a figura do diretor do Grupo Escolar, Reinaldo Santana, conduzindo a representação da escola. Nota-se, ainda, a separação entre os pelotões: no primeiro plano, estariam os alunos do Grupo Escolar, enquanto no segundo concentram-se as alunas do Colégio São José. Ao fundo da cena, a presença do Cine Central.



Imagem 5: Evento cívico, final dos anos 1930.



Fonte: Livro Heitor Curra- Um cidadão Florense - vida e obra.



Essa fotografia dá continuidade à imagem anterior (4), revelando novos detalhes do desfile cívico. À frente do pelotão encontram-se alguns meninos do Grupo Escolar e, logo em seguida, as meninas do Colégio São José, reforçando a separação por gênero e instituição.

Observa-se ainda a presença de uma bandeira, supostamente a do Brasil, símbolo central das festividades cívicas da época. Ao lado dos estudantes, aparecem mulheres adultas — possivelmente professoras e freiras —, cuja participação evidencia o papel das educadoras e das ordens religiosas na organização escolar e comunitária.

Outro detalhe importante é que os estudantes carregam pequenas “bandeirinhas” nas mãos.



Imagem 6: Desfile cívico entre os anos de 1936 e 1938.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Nesse evento cívico de 7 de setembro, é possível identificar novamente os alunos do Grupo Escolar e do Colégio São José, acompanhados de seus professores, evidenciando a organização dos pelotões de acordo com o tipo de vestimenta.

Em primeiro plano, observa-se um grupo de meninas vestindo camiseta branca e saia escura até o joelho, acompanhadas por uma professora posicionada à lateral, orientando o pelotão.

Logo em seguida, em número maior e seguindo a mesma ordem, destacam-se os alunos do Grupo Escolar, reforçando a ideia de organização e disciplina do período.

CAPÍTULO 2

1940 E O INÍCIO DE UMA NOVA ERA

No Rio Grande do Sul, o secretário da Educação do Estado, José Conceição Pereira Coelho de Souza (1937–1945), foi responsável pela implantação de um conjunto de escolas com a finalidade de promover a nacionalização de imigrantes e seus filhos.

As novas construções escolares foram projetadas pelo arquiteto João Baptista Pianca, à frente da Secretaria de Obras do Estado entre 1930 e 1950. Seus projetos arquitetônicos para os Grupos Escolares foram amplamente difundidos em diversas regiões do Estado (WEIMER, 2014).

Ao todo, foram construídas 49 instituições caracterizadas pelo estilo *Art Déco*, com padronização arquitetônica que refletia modernidade e igualdade estética. Esses prédios foram implantados em diferentes localidades, e um deles foi entregue à comunidade de Flores da Cunha, abrigando o Grupo Escolar local e consolidando o modelo arquitetônico e pedagógico promovido pelo Estado.



A construção do novo prédio ocorreu em virtude da doação de um terreno pela Prefeitura Municipal, durante a gestão do prefeito Heitor Curra.

Além da inauguração do novo espaço, em 1940, houve a alteração da nomenclatura da instituição, que passou a se chamar Grupo Escolar Frei Caneca.

A identificação do prédio com o nome do patrono carrega um profundo sentido de memória, funcionando como forma de homenagem a importantes sujeitos da história e reforçando o enaltecimento e culto de suas contribuições (SOUZA, 1998).

Imagem 8: Fachada do Grupo Escolar.



Fonte: Acervo EEEMFC.

O novo prédio apresenta diversos elementos arquitetônicos que merecem atenção. Trata-se de uma construção representativa do estilo *Art Déco*, modelo difundido em 49 cidades do Rio Grande do Sul, incluindo Flores da Cunha.

A edificação se caracteriza pela presença de amplas janelas, pela composição baseada em figuras geométricas, como quadrados e retângulos, e pelo telhado reto.

Sua estrutura, organizada em dois andares, evidencia verticalidade, enquanto a entrada principal é complementada por acessos secundários, conferindo funcionalidade e equilíbrio à construção.



Imagem 9: Conz e o galo, sem datação.



Fonte: Acervo Joice Teresinha Conz Mattana.



Nos anos 1940, Levíneo Luiz Conz iniciou suas atividades no Grupo Escolar como jardineiro, auxiliando também na manutenção e nos serviços gerais da instituição. Era responsável pelo cuidado dos jardins, chegando, com o tempo, a confeccionar um galo por meio da poda das plantas, em homenagem à cidade.

Mesmo após sua aposentadoria como funcionário do Estado, Conz permaneceu atuando voluntariamente, dedicando-se ao cuidado e ao zelo pelo Grupo Escolar. Ao longo de mais de 35 anos de trabalho, sua dedicação tornou-se parte importante da memória e da história da escola.

Imagem 10: Formatura da turma de 1942.

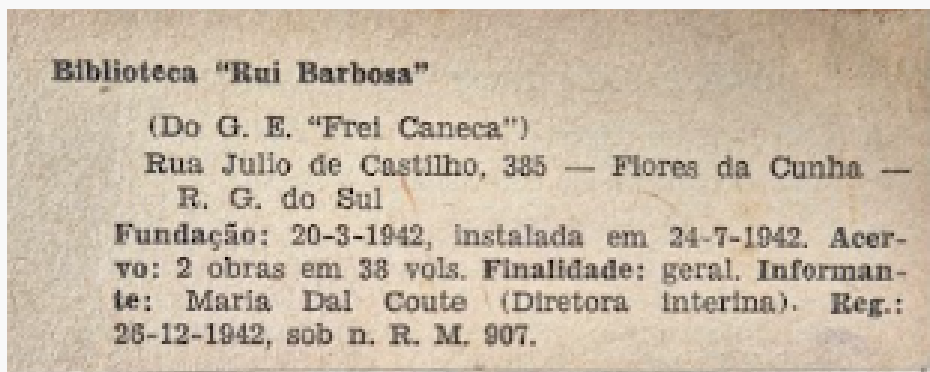


Fonte: Acervo EEMFC.

A turma de formandos de 1942, destacam-se, ao centro, o diretor do Grupo Escolar, Oscar Rodrigues, e, à sua esquerda, a professora Marial Dal Conte.

Entre os concluintes do curso, encontram-se: Honorina Tomazzoni, Luiz Soldatelli, Noeli Oldra, Sirlei Guimarães, Olga Mambrini, Oscar Coim, José Carleti e Assis Lavoratti.

Imagem 11: Biblioteca Rui Barbosa.



Fonte: Acervo EEEMFC.

Conforme documentos localizados na escola, em 1942, foi instalada a biblioteca no Grupo Escolar, tendo como patrono Rui Barbosa. No ano seguinte, a instituição criou um Clube de Leitura, denominado José de Alencar.

Naquele período, ficou determinado que haveria “semanalmente uma hora de leitura” e que a retirada dos livros ocorreria aos sábados, às 10 horas.

Um detalhe interessante é que, 83 anos depois, o nome do patrono da biblioteca permanece o mesmo, preservando a memória e a tradição: Biblioteca Rui Barbosa.

Imagem 12: Formatura da turma de 1945.



Fonte: Acervo EEEMFC.

A cerimônia de formatura realizou-se no dia 6 de dezembro e contou com a presença do Delegado Regional de Ensino da 4ª Região Escolar, Dr. Luiz Antonio Dalben. No centro da fotografia, destaca-se a professora Ida Pamperio.

A turma de formandos foi composta por: Alberto Schiavenin, Alcides João Devens, Adiles Muraro, Benito Soldatelli, Ernestina T. Antoniazzi, Emília Vitória Coin, Ilza Maria Souza, Lea Baldissera, Maria Antonia Galioto, Nilva Calza, Otávio F. Lunardi e Umbrelino Lunardi.



Imagem 13: Formatura da turma de 1948.



Fonte: Acervo EEEMFC.



Na turma de formandos de 1948, destacam-se ao centro da imagem a diretora Maria Dal Conte, o prefeito municipal Pedro Rossi e, à direita, a professora Palmira Muratore.

Os formandos desse ano foram: Ada Coin, Diná Albini, Elda Curra, Gema Rizzon, Sara Cruz, Meri Coin, Noemi Calza, Norma Casagrande, Orsolina Menegat, Tereza Veadrigo e José Gelatti.



Imagem 14: Foto de formatura de 1949.



Fonte: Acervo EEEMFC.



A formatura da turma de 1949 realizou-se no Salão Paroquial. Na fotografia, observa-se parte dos alunos dispostos para o registro da ocasião: todos trajando camisas brancas, sendo que os meninos usavam gravatas tradicionais, enquanto as meninas portavam gravatas em forma de laço.

As alunas Wanda Castellan e Inês Carpeggiani receberam prêmios oferecidos pelo prefeito municipal, em reconhecimento ao ótimo comportamento que demonstraram durante o ano letivo.

Os formandos daquele ano foram: Angelina Carleti, Dejair Cavagnolli, Inês Carpeggiani, Clarice Casagrande, Miriam Lunardi, Wanda Castellan, Marlene Longo, Mariazinha Antoniazzi, Danacir Mambrini, Zilá Nissola, João Pedro Borges, Gentil Otobelli, Leonido Pradella, Zaire Oldra e Sadi Rezende.

Imagem 14: Formatura da turma de 1950.



Fonte: Acervo EEEMFC.

Turma de formados de 1950, tendo ao centro da imagem a professora Ida Pamperio.

Turma de formandos: Alberto Schiavenin, Alcides João Devens, Adiles Muraro, Benito Soldatelli, Ernestina T. Antoniazzi, Emília Vitória Coin, Ilza Maria Souza, Lea Baldissera, Maria Antonia Galioto, Nilva Calza, Otávio F. Lunardi, Umbrelino Lunardi.



Imagem 15: Semana da Pátria - 1951.



Fonte: Museu e Arquivo Histórico Municipal Pedro Rossi.



A Semana da Pátria de 1951, teve a presença das alunas do Grupo Escolar. Ao fundo observa-se diversas bandeiras e a pira da pátria.

Ao centro duas estudantes estão segurando uma espécie de arranjo ou adorno decorado com flores, tendo a imagem de Nossa Senhora Aparecida sob o Globo Terrestre.

Todas as crianças do grupo estão usando vestido, meias até os joelhos e chapéu.



Imagem 16: Lembrança de formatura - 1951.



Fonte: Joice Teresinha Conz Mattana.



Na imagem, observa-se a vestimenta utilizada pelos formandos: uma espécie de “guarda-pó” branco, bordado com as iniciais G.E (Grupo Escolar), símbolo de pertencimento e identidade escolar.

Em dezembro de 1951, Joice Teresinha Conz concluiu o curso primário. A cerimônia de formatura ocorreu no pavilhão do Grupo Escolar, com a presença do padre Frei Eugênio e do prefeito municipal Pedro Rossi.

Imagem 17: Certificado de conclusão de curso - 1954.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

GRUPO ESCOLAR "Frei Caneca"

MUNICÍPIO Flores da Cunha 4ª REGIÃO ESCOLAR

A Direção do Grupo Escolar

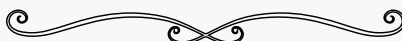
no uso das atribuições que lhe confere o art. 93, alínea 15, do Regimento baixado pelo Decreto n.º 7929, de 30 de agosto de 1939, atesta, de acordo com o art. 39 do mesmo Regimento, ter o aluno

Edemar Carpeggiani, com 12 anos de idade, natural de Flores da Cunha, filho de Valentino Carpeggiani, obtido aprovação em todas as matérias que constituem o último ano do curso deste estabelecimento de ensino, havendo concluído, desse modo, o curso primário.

Flores da Cunha, 15 de Dezembro de 1954

Maria Dal Conte
DIRETOR

Fonte: Acervo EEEMFC.



Em 1954, concluiu o Curso Primário Ademar Carpeggiani, conforme registrado em seu certificado de conclusão.

Nesse mesmo ano, também finalizaram o curso os estudantes Eloá Pradella, Dante Konz, Dorvalino Carpeggiani e Jules Borguetti.

Figura 3: Colônia de Férias no Grupo Escolar - 1955.



Fonte: Jornal do Dia (RS).

Em 1956, o prédio do Grupo Escolar virou o espaço de Colônia de Férias. Os alunos vinham de diferentes regiões e cidades do Estado, tendo o espaço caracterizado como - eficientemente adaptado as instalações.

De acordo com o Jornal do Dia (RS), a colônia de veraneio de 1955, atendeu cerca de 500 crianças de diferentes idades.

Imagem 18: Recordação Escolar de 1958.



Fonte: Acervo EEMFC.

Em 1958, o estudante Luiz Antônio Conz deixou registrada sua recordação escolar no Grupo Escolar.

Seu vínculo com a instituição vai além da vida estudantil, pois seu pai, Levíneo Luiz Conz, atuava na escola como jardineiro, auxiliando na manutenção e nos serviços gerais.

Figura 4: Visitação de professores em 1958.



Fonte: Jornal O Pioneiro.

Em 1958, Flores da Cunha e o Grupo Escolar Frei Caneca serviram como palco para o Congresso Nacional de Professores Primários.

Segundo um recorte do Jornal O Pioneiro, os professores visitantes percorreram os espaços da instituição, elogiando tanto a organização quanto os métodos pedagógicos modernos, desde a educação infantil até o sistema de co-educação, evidenciando a escola como referência no cenário educacional da época.

Figura 4: Colônia de férias em 1958.



Fonte: Jornal do dia (RS).

No mesmo ano, a escola sediou a Colônia de Férias destinada aos alunos da capital, acolhendo crianças de diferentes idades e de ambos os sexos, selecionadas por meio de um processo específico.

Conforme noticiado pelo Jornal O Dia, a iniciativa conferiu à cidade um ambiente de alegria e festividade.



Imagem 19: Banda Marcial do grupo, 1960.



Fonte: Acervo Antoninho Konz.



Um dos primeiros registros da Banda Marcial do Grupo Escolar Frei Caneca mostra, em pé, os professores e a diretora Elvia Maria Luchesi Soldatelli, enquanto os integrantes da banda aparecem agachados, segurando as baquetas nas mãos.

A fotografia foi registrada na Praça XV de Novembro — atual Praça da Bandeira — com a Pira da Pátria ao fundo.

Imagem 20: Certificado do curso, 1961.



Fonte: Acervo EEEMFC.

Em 1961, ocorreu a formatura da turma do Jardim de Infância do Grupo Escolar Frei Caneca, sob a orientação da jardineira (professora) Marília Fetter.

Entre os formandos, destacam-se: Aire Lodéa, Claire E. Boscatto, Décio Dal Bó, Eliana Maria Castellan, Eliane Virgínia Nissola, Francisco Montanari, Luiz A. Mascarello, Lurdes Dagostini, Neusa M. Sanguanini, Nereo Cescona, Olir Cavagnolli, Terezinha Venez, Valdemar Smiderle, Vera Boff, Victor Hugo Maioli e Zenor Schiavenin.



Figura 5: Ginásio São Rafael, 1963.

GINASIO S. RAFAEL — O Ginásio São Rafael local está funcionando há mais de cinco anos no prédio do Grupo Escolar Estadual «Frei Caneca» e precárias são as suas condições financeiras para instalar-se em estabelecimento próprio. Sendo mantido pela Diocese de Caxias do Sul, que encontra toda a sorte de dificuldades na sua manutenção, apelo a Vossa Excelência no sentido de que essa indispensável Casa de Ensino sejam concedidos recursos para que possa construir um prédio que condig-na com o desenvolvimento do Município.

Fonte: Jornal O Pioneiro.



Desde 1957, o Grupo Escolar Frei Caneca cedeu parte de suas salas e espaços para o funcionamento do Ginásio São Rafael, atualmente conhecido como Escola Estadual de Ensino Médio São Rafael.

Enquanto o Grupo Escolar oferecia o ensino primário, o Ginásio São Rafael atendia ao ensino ginasial.

A cessão do espaço manteve-se até meados da década de 1970, quando o ginásio mudou-se para seu prédio próprio.



Imagem 21: Foto panorâmica de Flores da Cunha - 1970.



Fonte: Museu e Arquivo Histórico Municipal Pedro Rossi.



Ao longo dos anos, Flores da Cunha desenvolveu-se de forma significativa, refletida nas inúmeras construções que compõem o núcleo da localidade.

Entre os edifícios mais representativos, destacam-se a Igreja Matriz, a praça central, o Seminário dos Freis Capuchinhos (ao centro), o Seminário Lassalista (ao fundo), a Escola São José (em primeiro plano), a Prefeitura Municipal e o prédio do Grupo Escolar Frei Caneca, em destaque, além de outros estabelecimentos públicos e residências.

Esse conjunto evidencia tanto o crescimento urbano quanto a centralidade das instituições educacionais e religiosas na formação social da comunidade.



Imagem 22: Desfile Cívico - 1970.



Fonte: Acervo EEEMFC.



No Desfile Cívico das comemorações da Independência de 1970, o pelotão da frente era composto por quatro alunos: Ivo Maioli, Leila Maria Castellan, Adriana Soldatelli e Luis Pereira dos Santos.

Cada integrante utilizava em sua camiseta uma palavra, que, juntas, formavam a frase: “GRUPO ESCOLAR FREI CANECA”, destacando a ideia de identidade durante o evento cívico.



Imagem 19: Desfile Cívico - 1972.



Fonte: Acervo EEMFC.



No Desfile Cívico de 7 de setembro de 1972, a “Bandinha do Jardim” participou ativamente do evento.

Seus integrantes encontravam-se enfileirados e uniformizados, cada um portando diferentes instrumentos musicais, evidenciando a disciplina e o envolvimento das crianças nas comemorações cívicas.



Imagem 20: Desfile Cívico - 1973.



Fonte: Acervo EEMFC.



No Desfile Cívico das comemorações da Independência de 1973, a frente do pelotão era composta por três alunos, sendo que um deles carregava uma faixa com os dizeres “G. E. Frei Caneca”.

Logo atrás, os demais integrantes da escola seguiam enfileirados, uniformizados com roupas na cor branca, demonstrando organização e identidade escolar durante a celebração cívica.



Imagem 21: Banda Marcial - 1973.



Fonte: Acervo EEEMFC.



No Desfile Cívico de 7 de setembro de 1973, a Banda Marcial do Grupo Escolar Frei Caneca se apresentou nas ruas centrais de Flores da Cunha, em frente à Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes.

Todos os membros da banda estavam uniformizados com roupas nas cores vermelha e azul, usando chapéus e portando diferentes instrumentos musicais, evidenciando disciplina, identidade e o papel cívico-musical da instituição nas comemorações da Independência.



Imagem 22: Bandeira da escola, sem data.



Fonte: Acervo EEEMFC.



Como forma de criar um símbolo representativo da instituição, em 1975, durante as festividades do Cinquentenário, a professora Maria Beatriz Bevilacqua Gomes criou a bandeira do Grupo Escolar Frei Caneca.

O símbolo incorporou as cores do uniforme, azul e branca, apresentando ainda a figura de um retângulo estilizado ao centro, com o nome da instituição – FREI CANECA, consolidando a identidade visual da escola.

Imagem 24: Apresentação da Banda Marcial - 1978.



Fonte: Acervo EEMFC.

Em 1978, a Banda Marcial do Grupo Escolar Frei Caneca realizou uma apresentação em frente ao antigo pavilhão de madeira (à direita da imagem).

O pavilhão era utilizado para diversas atividades escolares até 1994, quando foi substituído pela construção de um novo prédio, atualmente ocupado pela quadra de esportes, ocorrendo assim a ampliação das instalações da escola.

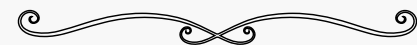


Imagem 20: Fachada do grupo, sem data.



Fonte: Acervo EEEMFC.



Com a Lei nº 5.692/1971, ocorreram grandes transformações no ensino brasileiro. Nesse contexto, os Grupos Escolares foram extintos, passando a se denominar Escolas de 1º Grau.

A nova nomenclatura foi adotada apenas na década de 1980, tornando-se Escola de 1º Grau Frei Caneca, adequando-se às novas diretrizes educacionais e mantendo sua tradição no ensino primário da comunidade.

Figura 6: Colônia de férias - 1982.

Colônia de férias em Flores da Cunha

As dependências do Grupo Escolar Frei Casaca, em Flores da Cunha, foram transformadas em local de recreação e lazer para mais de 100 crianças. O Governo do Estado, em conjunto com o Projeto Rondon, está realizando mais uma edição das colônias de férias, proporcionando a crianças carentes alguns dias em contato com um ambiente diferente.

A Colônia de Férias de Flores da Cunha iniciou segunda-feira, com a participação de 75 crianças na faixa dos oito aos 11 anos provenientes das cidades abrangidas pelas Delegacias de Educação de Canoas e Osório.

A primeira etapa se desenvolverá até o dia 22 próximo, com a participação de 25 crianças da Vila Brito de Flores da Cunha, que completam as 100 vagas oferecidas por período. A segunda etapa inicia no dia 23 e encerra no dia dois de fevereiro, envolvendo crianças de Várzea. Na terceira etapa, estarão em Flores da Cunha crianças da primeira área educacional de Porto Alegre, no período de três de fevereiro a 12 do mesmo mês. A última etapa se realizará com crianças da terceira área educacional de Porto Alegre, desenvolvendo-se até o dia 23 de fevereiro. A colônia de férias é sustentada pelo Governo do Estado, através

da Secretaria de Educação, com o seu Departamento de Educação Física e Desporto.

FINALIDADES

O diretor da Colônia de Férias Ivo Alves dos Santos Filho relatou que as finalidades básicas são promover o espírito de civismo, o espírito social, religioso, recreativo e desportivo junto às crianças, que em situação normal de família não teriam possibilidades, dadas as suas dificuldades financeiras. Explicou que a colônia funciona em regime de internato, sendo oferecido às crianças o contato direto com um ambiente novo, ao qual não estão acostumadas em suas cidades de origem.

"É uma forma de dar férias realmente a estas crianças, além de possibilitar uma aprendizagem de novos hábitos e costumes de outra região".

As colônias de férias fun-

cionam em oito cidades gaúchas, sendo que a região serrana oferece ainda Vacância, ficando as demais localizadas em Tapas e Alegria na campanha; e, nas praias de Cidreira, Tramandaí, Capão da Canoa e Torres, onde funcionam duas colônias. Com o atendimento a 100 crianças por etapa nas nove colônias, o estado oferece a oportunidade a 3600 crianças gaúchas.

MANUTENÇÃO

As colônias de férias são mantidas integralmente pelo estado, quer seja na alimentação, que seja na hospedagem e transporte. As crianças é oferecido tudo gratuitamente, inclusive as roupas vestíveis durante o período de internato.

A Colônia de Férias de Flores da Cunha já funciona há mais de 15 anos, proporcionando às crianças horas de lazer, assim como de aprendizagem de bons costumes, de higiene e de ali-



A colônia oferece uma opção de férias às crianças carentes

mentação. O diretor da colônia explica que os universitários do Projeto Rondon atuam nas áreas de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Odontologia e Educação Física, garantindo assim um perfeito desenvolvimento às crianças participantes. Relatou que essas recebem durante o dia praticamente cinco refeições, entre café da manhã, almoço, janta e duas merendas, às 10 e às 15 horas.

Azulmente a Colônia de

Férias de Flores da Cunha conta com 11 funcionários contratados pelo estado, atuando como serventes, merendeiras, cozinheiras, almoxarife, costureiro e auxiliar de cozinha, além de 12 universitários que exercem atividades voluntariamente junto às crianças.

A abertura oficial da colônia deu-se ontem pela manhã na presença do prefeito de Flores da Cunha Ojúbio Badin, do Frei Ari,

do representante da Brigada Militar, cabo Ivo Alves de Almeida, do comerciante forense Guilherme Blauz e da coordenadora da área da Região Nordeste do Projeto Rondon, Maria Beatriz Accorsi. Após o hasteamento da bandeira nacional, o prefeito de Flores da Cunha falou sobre a satisfação do município em receber as crianças, seguindo-se bênção, na qual foi exibida a mensagem de "Vinde a mim, as crianças".

Fonte: Jornal O Pioneiro.

Funcionando como Colônia de Férias desde 1956 a Escolar Frei Caneca atendia crianças de diferentes regiões do Estado.

A colônia integrava atividades cívicas, religiosas e recreativas, promovendo formação e lazer aos participantes.

Segundo o Jornal O Pioneiro, em 1982, a colônia atendeu mais de 100 crianças, naquele ano e contou com a parceria entre o Governo do Estado e o Projeto Rondon, de Caxias do Sul

Na imagem, observa-se, em primeiro plano, crianças formando um círculo, com o prédio da instituição ao fundo, contextualizando o espaço escolar e suas atividades.



Imagem 25: Desfile Cívico CTG Sentinela do Amanhã, sem data.



Fonte: Acervo EEEMFC.



Em 1985, como forma de enaltecer a cultura gaúcha, foi criado o Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Sentinela do Amanhã.

O CTG contou com a coordenação da professora Realda Bruna Oldra Piardi e a instrução de Roberto dos Reis, promovendo atividades culturais que valorizavam os costumes, danças e tradições do Rio Grande do Sul.

Imagem 26: Banda Marcial, 1993.



Fonte: Acervo EEEMFC.

Em 1992, a direção e o Círculo de Pais e Mestres (CPM) decidiram, em comum acordo, reativar a Banda Marcial, que havia permanecido alguns anos sem funcionamento.

No desfile de 1993, foi apresentado o novo uniforme da banda, na cor azul, substituindo o antigo uniforme vermelho, marcando a retomada das atividades e a renovação da identidade visual do grupo musical.



Imagem 27: Slogan da escola.



Fonte: Acervo EEEMFC.



Em 1997, foi criado um logotipo para a Escola Frei Caneca, com o objetivo de padronizar os diversos documentos institucionais.

A arte foi desenvolvida pelo estudante Diego Sandi e incluía o slogan: “Escola Frei Caneca (1925)”, reforçando a identidade visual e histórica da instituição.



Imagem 28: Desfile Cívico, 1998.



Fonte: Acervo EEEMFC.



No Desfile Cívico de 1998, a Banda Marcial do Frei Caneca voltou a se apresentar, marcando presença nas comemorações.

O desfile ocorreu na Avenida 25 de Julho, área central de Flores da Cunha, como evidencia o plano de fundo da imagem, destacando o envolvimento da escola nas atividades cívicas da comunidade.



Imagem 30: Fachada da instituição, sem data.



Fonte: Acervo EEEMFC.



Pela Portaria Nº 312, de 14 de dezembro de 2000, a instituição passou a se denominar Escola Estadual de Ensino Fundamental Frei Caneca.

O público atendido incluiu a educação infantil, bem como os anos iniciais e finais do ensino fundamental, permanecendo dessa forma até 2012, garantindo continuidade e abrangência no atendimento educacional da comunidade.

Imagem 29: DTG Herança da Tradição - 2005.

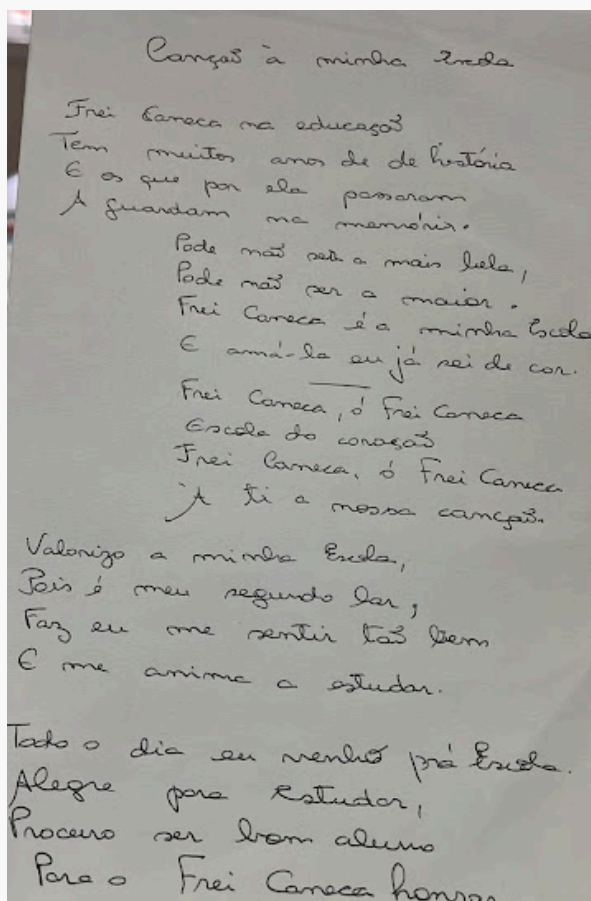


Fonte: Acervo EEEMFC.

Após um período inativo, em 2004 o Centro de Tradições Gaúchas (CTG) foi reativado, passando a se chamar Departamento de Tradições Gaúchas (DTG) Herança da Tradição, sob a responsabilidade da professora e diretora Stela Maris P. L. Costa.

O grupo participou de diversos eventos e festivais, tanto dentro quanto fora da cidade, preservando e enaltecendo as tradições gaúchas e reforçando a identidade cultural da instituição e da comunidade.

Figura 7: Hino/canção do Frei Caneca, 2005.



Fonte: Acervo EEMFC.

Nas festividades de 80 anos da instituição, diversas atividades foram promovidas, incluindo o concurso para a escolha do Hino da Escola, que mobilizou toda a comunidade escolar.

O hino vencedor foi “Canção à Minha Escola”, com letra e música da professora Sonia Maria Cemin Finger, consolidando-se como símbolo da identidade e da memória da instituição escolar.



Imagem 31: Fachada atual da instituição, sem data.



Fonte: Acervo EEEMFC.



Pelo Parecer nº 340/2012, o Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul credenciou a instituição, permitindo que a escola passasse a oferecer o Ensino Médio na cidade, em resposta à crescente demanda de estudantes a partir de 2013.

Atualmente, a escola atende mais de 300 estudantes, contando com 25 professores e 8 funcionários, funcionando em dois turnos, sob a gestão da diretora professora Josiele Brogliatto Colleoni.

CAPÍTULO 3

MARIA DAL CONTE

Dal Conte, nasceu em 23 de maio de 1884 em Arzignano na província de Veneza na Itália. Chega ao Brasil em janeiro de 1889 e se estabelece em Nova Trento, atual Flores da Cunha, com a sua família. Frequentou o ensino confessional no Colégio São José e desde sua infância formava com seus irmãos um grupo musical, tendo entre os instrumentos o violino, o bandolim, o violão e o piano (MAHMPR).

Dal Conte trabalhou como operadora de telefone na Central Telefônica Rio-Grandense (CTRG). Anos depois atuou como docente, lecionando para crianças da primeira série no Grupo Escolar Frei Caneca. Ao mesmo tempo concluiu seus estudos na Escola Complementar Duque de Caxias em março de 1938.

Além de professora, atuou como diretora no Grupo Escolar em vários momentos. Suas contribuições são inúmeras, destacando-se pela criação da horta escolar, o clube agrícola, o pelotão da saúde, o jornal e a cooperativa escolar (MAHMPR) e outros.



Imagem 31: Formatura de Maria Dal Conte, 1938.



Fonte: Acervo EEEMFC.



Retrato da conclusão de estudos na escola Complementar Duque de Caxias em Caxias do Sul, de março de 1938 tendo o momento marcado pela presença de inúmeras autoridades.



Imagem 31: Maria Dal Conte, 1950-1960



Fonte: Acervo EEMFC.



A atuação de Dal Conte permeia a história do Frei Caneca. Esteve a frente da escola em diversos momentos, como professora e diretora.

O período que teve maior atuação como diretora foi de 1945 a 1960. A escola para Dal Conte era a extensão de seu lar. Sua marca e herança se perpetuam ao longo das décadas e seu nome faz parte dessa instituição centenária.

Na imagem, Dal Conte (em destaque) se apresenta ao centro, com um vestido longo, de manga comprida, sapato baixo, luvas. No peito há um emblema bordado.

A imagem foi captada na escadaria de acesso principal, em frente ao prédio da instituição.

Imagem 31: Alteração de nome de rua, 1967.

116

Lei Municipal nº 416

"Dá nova denominação à rua da cidade"

Raymundo Pariani, Prefeito do Município de Flores da Cunha: Fago saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte lei:

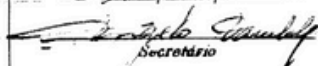
Art. 1º - Fassa ter a denominação de Profa Maria Eufrásia, a actual rua Victor Emmanuel.

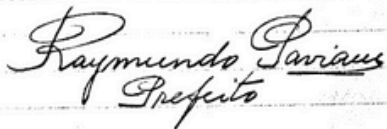
Art. 2º - Revogadas as disposições em contrário, esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito de Flores da Cunha, aos dezesseis dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e sete.

Registrado e Publicado

Em 14/05/1968


Secretário


Prefeito

Fonte: Câmara de Vereadores de Flores da Cunha.

A relevância social do trabalho realizado em Flores da Cunha se evidencia na homenagem recebida durante o mandato do prefeito municipal Raymundo Paviani (1964-1969), por meio do Decreto Lei nº 417, de maio de 1967.

Essa Lei, altera a nomenclatura da rua onde a instituição está localizada, passando a se chamar Rua Professora Maria Dal Conte, como justa forma de homenagear sua atuação docente na cidade.

Imagem 31: Homenagem a Dal Conte, 1967.



Fonte: Jornal O Pioneiro.

Nesse mesmo ano o Grupo Escolar prestou uma homenagem a Dal Conte, por sua dedicação a instrução em Flores da Cunha.

Um dos pontos altos da homenagem, foi a inauguração do retrato com sua imagem. Se faziam presentes diversas autoridades, além de seu sobrinho, professores e estudantes do grupo.

CAPÍTULO 3

NOSSOS DIRETORES

O papel do diretor ou diretora se caracteriza por funções relacionadas a ordenar o cotidiano escolar, estando junto e debatendo com os docentes. Nos Grupos Escolares, sua função se fazia como forma de fiscalizar os processos internos da instituição e disseminar valores da República (BENCOSTTA, 2005).

A figura do diretor, tornando-se uma novidade para a instituição escolar, o que marca processos de centralidade. No cargo, predomina a figura masculina, que exerce papel de fiscalizador e orientador das práticas docentes, possuindo salas e espaços próprios de trabalho e sendo responsável pela administração e cuidado com o prédio escolar.

A seguir, é apresentado uma linha do tempo dos diretores e diretoras que, ao longo dos anos, contribuíram de forma significativa para a história da Escola Frei Caneca. Todos os nome aqui registrados permanecem como parte essencial da memória e do legado desta instituição.

NOSSOS DIRETORES

APOLINÁRIO A. D. SANTOS

*



1925

PEDRO M. DA SILVA

*



1926

AMÁLIA MORO

**



1927

MÁRIO COSTA

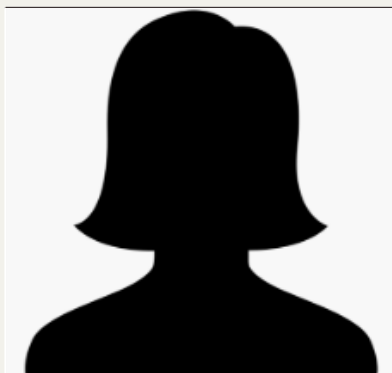
*



1928

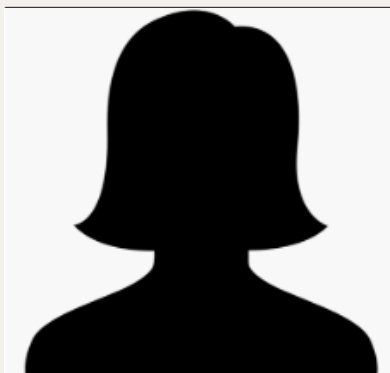
NOSSOS DIRETORES

ADELAIDE RIOS E SILVA



1929

ALDA M. MASCARELLO



1930

SILVIA BARRONE



1931-1934

MARTINS COSTA

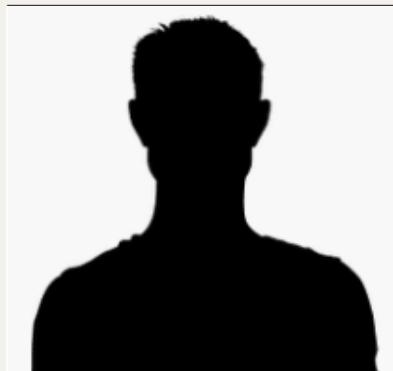


1934

NOSSOS DIRETORES

OSCAR BOTT

*



1934-1936

REYNALDO SANT'ANA

*



1937

OSCAR RODRIGUES DORNELES

**



1938-1941

MARIA DAL CONTE

**



1942-1943

NOSSOS DIRETORES

ADELINA CENSI



1943-1944

IRACY CASAGRANDE



1944-1945

MARIA DAL CONTE



1945-1960

ELVIA M. L SOLDATELLI



1961-1971

NOSSOS DIRETORES

IRACEMA DE L. A. SONDA

*



1972-1975

ENEIDA B. TOIGO

**



1976 - 1983

MARIA C.F. SHIMITZ

**



1984-1985

MARIA DE L. V. TOSCAN

**



1985 - 1991

NOSSOS DIRETORES

MARIA DO CARMO B.SONDA

*



1992

NADIA MARIA B. SANDI

**



1993-1996

STELA CELANT COLOGNESE

**



1997-1999

VERA LUIZA FABRO

*



2000-2006

NOSSOS DIRETORES

VERA CARMEMN WAVZENIAK

*



2007-2009

STELA MARIS P. L. COSTA

**



2010-2015

PATRICIA PAULA PONTALTI

**



2016-2021

NANCI DE MELLO MELLO

**



2022-2024

MEMÓRIAS: NOSSOS DIRETORES

JOSIELE B. COLLEONI

✻✻



2025 ATÉ A ATUALIDADE

MEMÓRIAS EM FORMA DE DEPOIMENTOS

•IMAGEM E DEPOIMENTO CEDIDAS PELOS PARTICIPANTES;

Ah, como eu amava a biblioteca. Ali aluguei meus primeiros livros preferidos, que iam desde A Bruxinha da Eva Furnari, passando pelas aventuras do Cachorrinho Samba, indo até a coleção Vagalume. Era uma biblioteca pequena, mas as professoras ajudavam muita na escolha de bons títulos para levarmos para casa.

Ali foi plantada em mim uma semente que ficou escondida até poucos anos atrás, e brotou trazendo muitas alegrias para minha vida. Estudei breves três anos nesta escola querida. Entrei ali um menino e saí um pré-adolescente.



DOUGLAS TRANCOSO
EX-ALUNO

Do local onde nasci, e resido até hoje, amanheço dirigindo meu olhar para o relógio da torre, mas sempre meu olhar encontra no caminho o querido Frei Caneca.

E nesta passagem, vem um lampejo de boas recordações de minha infância, onde eu e a maioria de meus então vizinho e amigos, povoaram este educandário centenário, fazendo dele uma extensão de seus lares.



RENATO CAVAGNOLI
EX-ALUNO

Falar da Escola Frei Caneca é falar de amor, de afeto e de dedicação. Mais do que um espaço de aprendizagem, ela sempre foi um lugar de vida, de acolhimento e de comunidade.

Tive o privilégio de passar 15 anos atuando nela, como professora, coordenadora, orientadora educacional e vice-diretora. Foram anos de convivência com colegas extraordinários, alunos promissores e famílias sempre presentes. O Frei Caneca é, de fato, o coração de Flores da Cunha.



MARIA DE LURDES RECH
EX-PROFESSORA

MEMÓRIAS EM FORMA DE DEPOIMENTOS

•IMAGEM E DEPOIMENTO CEDIDAS PELOS PARTICIPANTES;

Em poucos dias, me preparei para a prova, segura que conseguiria uma boa colocação, e foi assim que consegui me matricular na Escola Frei Caneca, na cidade de Flores da Cunha-RS.

As portas daquela escola abriram caminhos que eu nem sequer imaginava! O boletim que recebia da escola após a conclusão de bimestres continha frases que incentivavam os alunos sobre desempenho, comportamento, ou sobre o que deveriam melhorar.

A frase que mudou radicalmente minha vida foi: ‘Necessita ler com atenção para expressar-se com clareza e sequência’. Levei muito a sério aquela recomendação, me apaixonando pela leitura e interpretação de textos, e, aos poucos, fui colocando em prática um dos meus sonhos: ‘tornar-me uma escritora’.



CILA PSCHIEDT HABLE
EX-ALUNA

Tive o privilégio de frequentar seus bancos da primeira à quinta série. Na época não havia pré, era primeiro e segundo Graus. Foi a Escola Frei Caneca que me alfabetizou e abriu caminhos: portas para o mundo.

Só a Educação e o Conhecimento liberta e nos torna Pessoas melhores e úteis à humanidade.



ADELIR BOLZZONI
EX-ALUNO

MEMÓRIAS EM FORMA DE DEPOIMENTOS

•IMAGEM E DEPOIMENTO CEDIDAS PELOS PARTICIPANTES;

Uma honra ter tido a oportunidade de trabalhar neste espaço tão rico em conquistas e dedicação à educação.

Fazer parte desta história mais do que um privilégio é carregar no coração o orgulho de ter feito parte do corpo docente de uma instituição que transforma vidas e deixa um legado para muitas gerações.



ERONI MAZZOZKI KOPPE
EX-PROFESSORA

Ao recordar esse tempo, percebo que, apesar dos anos passados, muitas lembranças permanecem vivas em mim. A escola não foi apenas um espaço de aprendizagem, mas também um lugar de convivência, descobertas e formação pessoal.

Hoje, ao olhar para trás, reconheço o quanto cada etapa dessa trajetória contribuiu para minha formação. A Escola Frei Caneca foi mais que um espaço de ensino: foi um cenário de experiências que deixaram marcas duradouras na minha vida, tanto nos aprendizados escolares quanto a minha vida profissional.



SÉRGIO BAGGIO
EX-ALUNO

“E escola Frei Caneca era minha segunda casa”. Foram anos bons, muito bons, principalmente pela sintonia com meus alunos. Na minha gestão, com o ajuda do CPM, com o entusiasmo dos alunos e nos ensaios houve a reorganização da Banda Marcial”.



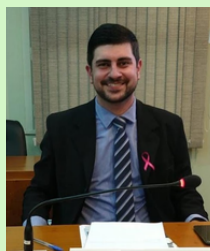
DOLORES MARIA SOLDATELI
EX-DIRETORA

MEMÓRIAS EM FORMA DE DEPOIMENTOS

•IMAGEM E DEPOIMENTO CEDIDAS PELOS PARTICIPANTES:

A importância histórica e intelectual da escola Frei Caneca para o município de Flores da Cunha é gigantesca. Milhares de alunos passaram por essa instituição que tenho tanto carinho e honra em falar que fui aluno. Ali aprendi a ler, escrever, olhar o mundo de outra forma. Dizem que educação e respeito vem de casa, mas posso provar que ali nessa escola tive muito disso no meu tempo, com excelentes diretores, ótimos professores e funcionários.

Entrei na pré-escola no ano de 1998, com apenas 5 anos, e fui até o término do ensino fundamental, sem repetir nenhum ano. O mais novo entre meus colegas, o mais alto, e sempre o último da fila.



JÚNIOR CAVALLI
EX-ALUNO

Ao celebrarmos o centenário da Escola Estadual de Ensino Médio Frei Caneca, é fundamental lembrar que a verdadeira educação vai além da transmissão de conhecimento; ela é a arte de acolher, entender e celebrar a individualidade.

Como nos ensina o grande educador Rubens Alves, “Ninguém é igual a ninguém. Todos somos seres únicos.” É nesta premissa que encontramos a força motriz para construir uma comunidade escolar verdadeiramente inclusiva e plural. “Respeitar as diferenças é o primeiro passo para construir um mundo melhor”, e é também o alicerce para uma escola que deseja perdurar por mais cem anos.



MARLI RIZZOTTO OTOBELLI
PROFESSORA

Essa escola sempre foi muito importante pra mim. Eu tive aqui minha formação fundamental, aprendi valores, e fiz amigos que levo até hoje ... e o mais curioso é que eu moro e trabalho na rua de trás da escola. Então de certa forma ela continua fazendo parte do meu dia a dia.



BÁRBARA CAVAGNOLI
EX-ALUNA

MEMÓRIAS EM FORMA DE DEPOIMENTOS

•IMAGEM E DEPOIMENTO CEDIDAS PELOS PARTICIPANTES;

Com minha maleta e lancheira amarela da Turma da Mônica, vestida de blusa branca de manga curta, saia plissada azul marinho de malha feitas por minha mãe, meias brancas 7/8 e Melissinha vermelha nos pés, dei meus primeiros passos na Escola Frei Caneca, o ano era 1981.

A pré-escola me aguardava e um mundo a descobrir. Lembro com carinho da minha primeira professora Maria de Fátima Moraes Seco, os trabalhos com colagem de sementes, as primeiras letras, dos meus colegas, dos desfiles cívicos onde usávamos chapéus de soldado de papel e bandeirinha do Brasil nas mãos, das brincadeiras de roda e os jogos de newcom na quadra de cimento.

Minha inesquecível sala, ficava no prédio antigo de madeira, onde comportava duas salas de aula, teatro, com palco, coxias e poltronas, lembro de ter representado uma flor em alguma peça teatral.



ANDRÉIA COSTA
EX- ALUNA E PROFESSORA

Para desempenhar todas essas atividades (repórter esportivo de rádio, rádio Solaris, OF TV jornal o Florense e há 47 anos anos colunista do Jornal o Vindimeiro e o Florense), devo muito ao Colégio Frei Caneca que está completando 100 anos de plena atividade, quando por volta de 1970 , vim da Escola de São Cristóvão , entrando na 5ª série e no mesmo ano fazer o famoso na época “Exame de Admissão” para entrar no Ginásio, espécie de um vestibular. Na sequência fiz o Ginásio no Frei Caneca e terminei no São Rafael.

Muitas histórias , principalmente no primário. A professora Odila Oldra foi a que mais me marcou.



OSCAR FRANCESCATTTO
EX-ALUNO

MEMÓRIAS EM FORMA DE DEPOIMENTOS

•IMAGEM E DEPOIMENTO CEDIDAS PELOS PARTICIPANTES;

Tivemos o privilégio de estudar da primeira a oitava série, concluindo o ensino fundamental na Escola Frei Caneca.

Nas nossas lembranças estão o carinho com que éramos recebidos, as amizades que conquistamos e muitas levamos para nossas vidas até hoje, o toque da sineta anunciando que estava na hora, a fila indiana no pátio para entrar na escola, o rugir dos tambores nos ensaios para os desfiles de Sete de Setembro, as traquinagens de alguns colegas mais levados, o gostinho do bolinho de chuva da merenda escolar, memórias que ficarão para sempre.



ALCIONE E RENATA ZORGI LUSA
EX-ALUNOS

Cheguei à Escola Estadual de Ensino Médio Frei Caneca em 2003 para atuar como professora. Mal imaginava que ali viveria uma das etapas mais intensas e marcantes da minha vida profissional e pessoal.

Já no ano seguinte, em 2004, iniciei, fora do meu horário de trabalho, um projeto que nasceu do coração: o Grupo de Danças Gaúchas da Escola.

A ideia era simples, mas cheia de significado — ensinar aos alunos as danças tradicionais gaúchas e de salão, preservando a cultura do nosso povo e fortalecendo o sentimento de identidade e pertencimento.



STELA MARIS PAIM LEMOS COSTA
EX-DIRETORA

“A diretora Maria Dal Conte era enérgica. Fazia aquele colégio uma perfeição. A vida dela era viver o Frei Caneca. Meu pai - Levíneo Luiz Conz - trabalhava na escola, cuidava de tudo. Era carpinteiro, pedreiro, jardineiro. Na frente do colégio, ele desenhou um galo - era a coisa mais linda do mundo”.



JOICE TERESINHA CONZ MATTANA
EX-ALUNA

MEMÓRIAS EM FORMA DE DEPOIMENTOS

•IMAGEM E DEPOIMENTO CEDIDAS PELOS PARTICIPANTES;

Foi no exercício da minha profissão que aprendi o que é imortalidade. Foi no dia após dia da sala de aula que aprendi realmente que não é o que levamos dessa vida que é o mais importante, até porque dela não levamos nada.... o que realmente importa é o que deixamos... a imortalidade é o que fica de nós no outro, naqueles que nos cercam... por isso que todos aqueles que passam em nossas vidas sempre serão lembrados, não como memórias em nosso cérebro, mas como lembranças guardadas em nosso coração... e como escreveu um dia Madre Teresa de Calcutá, “por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.



TASSIANE POLETO
PROFESSORA

“Iniciei meus estudos no Frei Caneca em 1958 (no 5º ano do primário) e a diretora era a professora Maria Dal Conte. Estudar no interior e passar a estudar na cidade, era uma certa evolução.

Foi um incentivo estudar no Frei Caneca, pois me achei alguém já, não era mais um “coloninho” de São Cristovão. Consegui minhas coisas, graças ao estudo do Frei Caneca. Maria Dal conte era muito severa, porém muito dedicada”.



IRINEU FRANCESCATTTO
EX-ALUNO

No período que estive na Direção, o pessoal era dedicado. Professores, Pais, Servidores e Comunidade, se doavam na conservação e funcionamento da Escola.

O Pavilhão anterior, de madeira precisou ser demolido. Apresentava perigo para os estudantes. Professores, pais, lideraram o movimento. Demoliram e construíram um maior. Rifas, Campanhas de papel, de ferro, de vidros. Sacos de cimento, caminhões de areia, material a preço de custo, doação de mão de obra.



MARIA DE LURDES V. TOSCAN
EX-DIRETORA

MEMÓRIAS EM FORMA DE DEPOIMENTOS

•IMAGEM E DEPOIMENTO CEDIDAS PELOS PARTICIPANTES;

Aqui fui aluna. Guardo com carinho lembranças das gincanas, dos campeonatos de vôlei, dos recreios que aconteciam na rua, pois o pátio estava interditado para a construção do novo pavilhão, dos desfiles cívicos que enchiam a cidade de orgulho e da emoção única de tocar na banda marcial, que me ensinou disciplina, dedicação e o valor do trabalho em equipe.

As aulas de educação física na “canha dos padres”, as amizades construídas nos corredores e os educadores que marcaram gerações permanecem vivos em minha memória. Não eram apenas professores: eram verdadeiros mestres que transmitiam valores de respeito, responsabilidade e amizade, formando não só estudantes, mas cidadãos.

Anos depois, tive a felicidade de retornar a esta escola, como professora. Lembro-me com gratidão do dia em que recebi a ligação de minha antiga professora de Artes, então diretora, convidando-me a trabalhar justamente no lugar onde aprendi tanto.



FERNANDA ALESSI TOSETTO
PROFESSORA

Tenho muitas lembranças boas da escola Frei Caneca, comecei no jardim de infância até a quinta série. Eu gostava muito de estudar na escola, era divertido e vivi muitos momentos bons, participávamos de jogos entre classes e desfile de 7 de setembro, toquei na banda e por dois anos fui mor.

Minha saudosa e amada mãe, Laura Nery fazia parte da equipe de limpeza e das merendas dos alunos, os momentos na escola e principalmente os que foram ao lado da minha mãe marcaram a vida da nossa família.



AIRTON NERY
EX-ALUNO

MEMÓRIAS EM FORMA DE DEPOIMENTOS

•IMAGEM E DEPOIMENTO CEDIDAS PELOS PARTICIPANTES;

Que alegria foi caminhar contigo por tantos anos, ser parte viva da tua história, brincar nos teus corredores, sonhar em cada sala, florescer em teus ensinamentos.

Foram dez anos de risos, descobertas e humanidade. Ali cresci, ali aprendi, ali me encontrei.

Como não lembrar da primeira professora, a doce Prof.^a Ângela, das histórias encantadas da Prof.^a Sônia na biblioteca, do carinho servido em cada lanche pela Lurdinha?

Lembro da banda que tocava nossos sonhos, do Grêmio Estudantil que nos fazia protagonistas, da rádio que ecoava vozes jovens, dos geladinhos que adoçavam os recreios. E das camisetas assinadas a cada fim de ano — nomes que hoje são memórias vivas, capítulos de uma infância feliz.



EDIMAR AZEVEDO
EX-ALUNO

Para mim, esta comemoração é ainda mais especial, pois se entrelaça com a minha própria trajetória. Há 23 anos ingressei como professora nesta escola, ainda estudante da graduação de *Matemática da UCS*, cheia de sonhos e expectativas.

Desde então, minha vida se misturou de forma definitiva com a história desta instituição. Mais da metade da minha vida foi vivida aqui: nos corredores, nas salas de aula, nos pátios repletos de vozes e sorrisos de crianças e jovens. Foi aqui que concluí minha graduação, foi aqui que busquei meu crescimento profissional com as pós-graduações, e foi aqui também que cresci como pessoa e como educadora. Esta escola não é apenas o lugar onde trabalho — ela se tornou meu lar profissional, meu alicerce e parte fundamental da minha identidade.



CRISTINA ARALDI
PROFESSORA

EQUIPE FREI CANECA

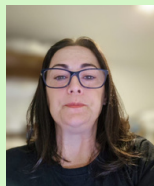
•IMAGENS CEDIDAS PELOS PARTICIPANTES;



JOSIELE B. COLLEONI
DIRETORA



CAMILA STUANI
VICE-DIRETORA



JANETE MICHELON FOCHEZATTO
ORIENTADORA EDUCACIONAL



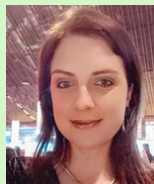
SANDRA KONDAS
SUPERVISORA EDUCACIONAL



ANDRÉIA CRISTINA C. TONELLO
PROFESSORA DE HISTÓRIA



DAIANE ZAMPIERI
PROF. DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA



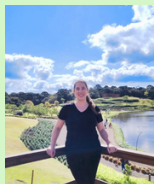
JELI FORLIN
PROF. DE L. PORTUGUESA E LIT



PATRÍCIA D. DOS SANTOS
PROFESSORA DE FÍSICA



CRISTINA ARALDI
PROFESSORA DE MATEMÁTICA



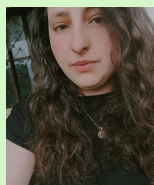
FABIANE MASCARELLO,
PROFESSORA DE QUÍMICA



FERNANDA ALESSI TOSETTO
PROFESSORA DO 3º ANO E.F



TÁSCILA R. BRUSTOLIN
PROFESSORA DE L. PORTUGUESA



BRUNA SONDA
PROFESSORA DE MATEMÁTICA



CARLA JACQUELINE S. DE GODOY
PROFESSORA: LÍNGUA ESPANHOLA



TASSIANE POLETO
PROFESSORA DE LETRAS



MARLI R. OTOBELLI
PROFESSORA SALA DE RECURSOS

EQUIPE FREI CANECA

•IMAGENS CEDIDAS PELOS PARTICIPANTES;



NELI RODRIGUES DOS SANTOS
PROFESSORA DO 2º ANO E.F



EDRIANA MAROSTICA SALVADOR
PROFESSORA DE BIOLOGIA



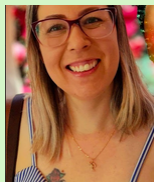
MAGDA FORTUNATI BOLZONI
PROFESSORA DE HISTÓRIA



WAGNER MASCARELLO
PROFESSOR DE ED. FÍSICA



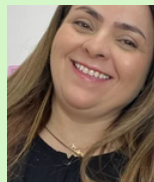
ANDRESSA ROCHA BYSTRONSKI
PROFESSORA DE QUÍMICA



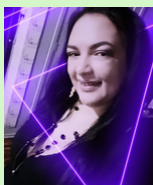
TATIANE DE D. L. QUINTANILHA
PROFESSORA DE ED. FÍSICA



ELIETE BAVARESCO RUFFATTO
PROFESSORA 1º ANO E.I



ANA CLÁUDIA
FUNCIONÁRIA



VIRGÍNIA
FUNCIONÁRIA



VALÉRIA DA SILVA GUERREIRO
FUNCIONÁRIA



TERESINHA N. DE MORAIS HOHN
FUNCIONÁRIA



DALVA MARIA HARDER
FUNCIONÁRIA



SLINE SPERLING
FUNCIONÁRIA



NEURACI DOMINGUES DA SILVA
FUNCIONÁRIA

REFERÊNCIAS

BENCOSTTA, Marcus Levy. Grupos escolares no Brasil: um novo modelo de escola primária. In: **STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara.** Histórias e memórias da educação no Brasil, v. III: Séculos XX. Petrópolis: Vozes, 2005.

BOSCATTO, Claudino Antônio. Memórias de um neto de imigrantes italianos: pioneiros de Nova Trento. Flores da Cunha, RS: O Florense, 1994.

CHALOPA, Rosa Fátima de Souza; BENCOSTTA, Marcus Levy Albino; SILVA, Vera Lúcia Gaspar da (orgs.). Imagens da escola primária no Brasil (1920-1960). Florianópolis: Editora Udesc, 2018.

OLIVEIRA, Evandro Luiz de. Heitor Curra: um cidadão florense, vida e obra. Caxias do Sul: Ed. Do Maneco, 2006.

SOUZA, Rosa Fátima de. Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: UNESP, 1998a.

WEIMER, Gunter. Arquitetos e Construtores no RS 1892-1945. Santa Maria. Editora Universidade Federal de Santa Maria. Edição 2014.

REFERÊNCIAS

Acervos e arquivos documentais:

Acervo (Escola Estadual de Ensino Médio Frei Caneca) EEEMFC.

Acervo Pessoal Joice Teresinha Conz Mattana.

Acervo Pessoal Antoninho Conz.

Álbum Comemorativo do 75º aniversário da colonização italiana no Rio Grande do Sul.

Arquivo Histórico Municipal João Spadari - AHMJSa (Caxias do Sul/RS).

Câmara de Vereadores de Flores da Cunha.

Jornais pesquisados no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira:

A FEDERAÇÃO. Decreto n.3.45, de 19 de março de 1925. Porto Alegre, ano XLII, n. 67. p. 2, 19 mar. 1925.

JORNAL DO DIA (RS). Brilhantes as festas da Padroeira em Flores da Cunha. Porto Alegre, ano IX, n. 2.415, 30 jan. 1955.

JORNAL DO DIA (RS). Colônia de férias para escolares em Flores da Cunha. Porto Alegre, ano XI, n. 3266, 3 jan. 1958.

REFERÊNCIAS

JORNAL O PIONEIRO. Notícias de Flores da Cunha. Caxias do Sul ano, n, 0. 8 fev. 1958.

JORNAL O PIONEIRO. Ginásio S. Rafael . Caxias do Sul ano XV, n. 14, 16 fev. 1963.

JORNAL O PIONEIRO. Colônia de férias Flores da Cunha. Caxias do Sul ano XXXIV, n, 14 jan. 1982.

Leis e decretos:

RIO GRANDE DO SUL. Decreto no 3.445, de 19 de março de 1925. Institui o Grupo Escolar na vila de Nova Trento. Jornal a Federação (Hemeroteca Nacional Digital).

Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Portaria nº 312, de 14 de dezembro de 2000. Porto Alegre, 14 dez. 2000.

Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Portaria nº 340/2012, de 14 de dezembro de 2000. Porto Alegre, 11 abr 2012.



O CENTENÁRIO

1925-2025

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
MÉDIO FREI CANECA